



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo

www.campinas.sp.leg.br

MOÇÃO Nº 252 DE 2017

Parecer(es) verbal(is) contrário(s)
nos termos Regimentais
 Art. 145 Art. 170
ARQUIVE - SE
Presidente
Sala das Reuniões. 6 / 11 / 2017

Do Sr. Pedro Tourinho

Protesta contra a oitava convocação de Marcos Sorrentino por Comissão Sindicante do campus de Piracicaba da Universidade de São Paulo.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Campinas,
Rafael Zimbaldi,

Nos termos do art. 139 do Regimento Interno, apresento a Vossa Excelência esta moção, a ser encaminhada, se aprovada pelo Plenário, a Adusp - Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo - S. Sind. (Av. Professor Almeida Prado, 1366 - São Paulo/SP - CEP: 05508-070).

O professor Marcos Sorrentino, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ) e diretor regional da Adusp em Piracicaba, foi convocado para uma oitava por uma Comissão Sindicante instalada pela direção da unidade com a finalidade de investigar uma atividade acadêmica organizada em conjunto com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

A quarta edição da "Jornada Universitária em Apoio à Reforma Agrária" aconteceu entre os dias 17 e 20/4 deste ano, organizada pelo Laboratório de Educação e Política Ambiental (OCA, ao qual pertence o professor Sorrentino), pelo Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão em Educação e Conservação Ambiental (NACE PTECA/ESALQ) e por movimentos sociais, como o MST.

No dia 18/4, no gramado central do *campus*, foi organizada uma oficina de lona preta em conjunto com o MST com o objetivo de mostrar como se montam as barracas de assentamentos e promover uma conversa sobre a vida de um militante acampado. Entretanto, no mesmo dia uma notícia falsa foi compartilhada nas redes sociais, espalhando o boato de que o MST estaria promovendo uma invasão do



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo

www.campinas.sp.leg.br

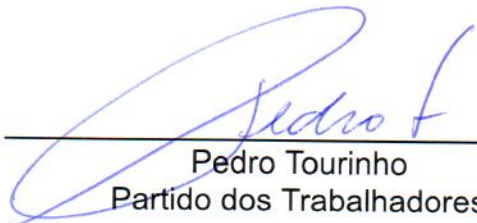
campus. A notícia foi rapidamente desmentida pela direção da ESALQ e pela Prefeitura do *Campus*.

Após o incidente, uma Comissão Sindicante foi instalada. Segundo Sorrentino, a oitiva para a qual foi convocado tinha duas perguntas principais como eixo de investigação. “Uma das perguntas era se havia autorização para utilizar a logomarca da ESALQ no evento, e eu falei que o laboratório que eu coordeno há 30 anos usa a logomarca para tudo porque é um laboratório da unidade”, descreve Sorrentino. “A segunda questão era se algum colegiado da unidade havia aprovado a realização das atividades. Eu disse que trabalho aqui há 30 anos e nunca precisei da autorização de um colegiado para organizar diversas atividades”.

“Deixei muito claro: para mim é triagem ideológica”, defende o professor. A seu ver, isso é demonstrado pela diferença como foram tratados outros eventos recentes no *campus* como o ESALQShow, uma feira de empresas de agronegócio e transgênicos que aconteceu nos dias 10 e 11/10. “A escola serve majoritariamente a essas grandes empresas que trazem recursos a laboratórios, e quando há um conjunto de professores ou estudantes que se comprometem com a agricultura familiar ou com agricultores acampados, vem esta triagem dizendo que não poderíamos usar o gramado para oficina”, explica Sorrentino.

Procurada, a direção da ESALQ não respondeu às perguntas enviadas pelo *Informativo Adusp*. Recusou-se igualmente a enviar cópia da portaria que instaurou a Comissão Sindicante.

Sala de Reuniões, 06 de novembro de 2017.



Pedro Tourinho
Partido dos Trabalhadores